

## Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se entrelaçam

Niviah Karoline de Siqueira Gama<sup>1</sup>

Larissa Silva Freire Spinelli<sup>2</sup>.

Polyana Olini<sup>3</sup>

**Resumo:** A Literatura Infantil reorganiza as percepções de mundo e é durante a infância que as crianças estão mais dispostas a desenvolver o gosto pela leitura e poder levar esse hábito por sua vida toda. Nesse sentido é fundamental a presença da Literatura Infantil presente no desenvolvimento e senso crítico da criança. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar a realidade de crianças de uma escola pública municipal quanto ao desenvolvimento presente da Literatura Infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, com a abordagem qualitativa, realizada na Escola Municipal de Educação Básica “Mário Antunes de Almeida”, na cidade de Várzea Grande-MT, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, no período matutino. O resultado de análise e observação mostrou uma baixa frequência de leitura por parte dos alunos e o uso restrito do laboratório bibliotecário como espaço de leitura. Observou-se também que a maior parte dos alunos gosta de ler e lembram os livros que já leram. Por isso, se faz necessário estimular o hábito de leitura dos alunos, como repensar o laboratório bibliotecário, tornando-o dinâmico, com a participação ativa dos alunos, promovendo uma atuação conjunta entre escola/aluno/família, sendo de fundamental importância para o processo pedagógico e formação do leitor. A pesquisa foi dividida em tópicos sobre a literatura, a aquisição, imaginação e reflexão da Literatura Infantil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; leitura; biblioteca e escola.

**Abstract:** Children's Literature reorganizes perceptions of the world and it is during childhood that children are more willing to develop a taste for reading and be able to carry this habit throughout their lives. In this sense, the presence of Children's Literature present in the child's development and critical sense is essential. This course conclusion work aims to investigate the reality of children from a municipal public school regarding the present development of Children's Literature. A bibliographic research and a case study were carried out, with a qualitative approach, carried out at the Municipal School of Basic Education "Mário Antunes de Almeida", in the city of Várzea Grande-MT, with students from the 3rd year of Elementary School, in the morning period. . The result of analysis and observation showed a low frequency of reading by the students and the restricted use of the library laboratory as a reading space. It was also observed that most students like to read and remember the books they have read. Therefore, it is necessary to stimulate students' reading habits, such as rethinking the librarian laboratory, making it dynamic, with the active participation of students, promoting joint action between school/student/family, being of fundamental importance for the process. pedagogy and reader training. The research was divided into topics on the literature, acquisition, imagination and reflection of Children's Literature.

**Keywords:** Children's literature, reading, library and school.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Co-orientadora.

## **Introdução**

A literatura infantil tem como objetivo principal o desenvolvimento ético, estético e intelectual. É importante para o conhecimento de si e do mundo, possibilitando autonomia das crianças.

Na infância as crianças estão propícias a desenvolver hábitos que estarão presentes por toda a sua vida. Por isso é fundamental a importância de estimular a criança a adquirir o gosto pela leitura. Sendo uma leitura literária, por meio da Literatura Infantil. As crianças podem sentir inúmeras emoções, sendo “boas”, como a alegria e a tranquilidade, sendo “ruins”, como a tristeza e a insegurança. Toda criança tem o direito de ouvir as mais belas histórias. A literatura infantil proporciona uma reorganização das percepções de mundo e o desenvolvimento do senso crítico da criança.

A escola exerce um papel essencial no desenvolvimento intelectual das crianças por meio da leitura, é importante investigar se também acontece o estímulo por parte dos familiares, já que por muitas vezes, os professores atuam como únicos responsáveis pelo cuidar e educar dos alunos, especialmente no sistema público de ensino.

Neste artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi o de investigar a realidade dos alunos de uma escola pública municipal quanto ao seu desenvolvimento com a Literatura Infantil. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório por meio de estudo de caso na Escola Municipal de Educação Básica “Mário Antunes de Almeida”, na cidade de Várzea Grande-MT. Consiste na Pesquisa “Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se entrelaçam”, por meio de uma observação com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no período matutino, orientada pela Professora Dr.<sup>a</sup> Larissa Silva Freire Spinelli e a Co-orientadora Professora Dr.<sup>a</sup> Polyana Olini, do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG.

Nesta pesquisa, como objetivos específicos, foi verificada a frequência anual da leitura por parte das crianças, refletir sobre a biblioteca e a sua importância na formação do leitor, analisar como é feito o estímulo à leitura pelos familiares e identificar a preferência destas crianças quanto ao gênero textual. Em minha pesquisa relacionada à literatura infantil como um meio importante para o processo de formação da criança leitora, tendo como base, pesquisadores da área como Zilberman (2007), Bakhtin (2003), Abramovich (1995), Azevedo (2007), Paiva (2007), Freire (2000), Coelho (2000), entre outros.

Observou-se que poucas crianças demonstram o real interesse pela Literatura, pois, já que a escola e a família deveriam favorecer o impulso para o crescimento do número de leitores. Sendo de suma importância o estímulo à leitura na infância, já que é através desse estímulo que

se faz a formação de leitores para a vida inteira, sendo um papel da escola, porém, que se estende à família também. Tendo esse processo como uma contribuição para o desenvolvimento da concentração, do raciocínio e da criatividade, de modo que o prazer pela leitura possa permanecer ao longo da vida.

Organizou-se essa pesquisa em sete tópicos. Os quatro primeiros se referem ao embasamento teórico pela pesquisa: aborda as concepções teóricas a respeito da Literatura Infantil; análise da importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da linguagem oral. Os três últimos tópicos se referem às etapas necessárias à execução da pesquisa: traça um diagnóstico da instituição em que foi realizada a pesquisa, quanto aos seus aspectos físicos e humanos; os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, especificando o tipo de estudo, local e sujeitos da pesquisa.

### **Literatura Infantil: conceito, breve histórico e contexto atual**

A Literatura Infantil são histórias, livros, revistas e poemas criados para crianças. A literatura infantil moderna é classificada de duas maneiras diferentes: gênero ou a idade pretendida do leitor. Sabemos que a nossa percepção de mundo se inicia a partir da nossa infância e evolui de acordo com o nosso amadurecimento pessoal e intelectual, cria um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Segundo Cunha (2003), literatura infantil são os livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia a identificação e o interesse da criança. Teve início com as adaptações de histórias folclóricas, onde nascem os contos de fadas, quase nunca voltado a crianças.

Entre a leitura e a percepção está o objeto: o livro. A literatura infantil mais do que um instrumento pedagógico, devem ser vistas mediando à experimentação do mundo e auxiliando na ordenação das vivências na medida em que estas se realizam para as crianças.

A literatura infantil é representada por inúmeros escritores de grande talento e prestígio, como, Cecília Meireles, Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ziraldo, Maurício de Sousa, Ruth Rocha, Mariana Massarani, Daniel Mundukuru e entre outros.

O mundo da ficção da literatura infantil alimenta e estimula a inteligência da criança, tornando-a crítica e bem informada. A criança começa a estabelecer parâmetros para fazer comparações e tentativas de soluções para os problemas que se apresentam através de uma realidade criada,

por meio da linguagem e que traz a imaginação para lidar com várias situações contraditórias e inesperadas.

A literatura infantil é pensamento e arte, é produção de sentidos e afetividade, além de suscitar experiências culturais e históricas, o que faz com que o indivíduo se reconheça enquanto tal e como ser social. O ato de ler, conseqüentemente, transforma-se numa forma de resistência a todo e qualquer tipo de manipulação, já que ela “exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor” (CUNHA, 2003, p. 47).

Através da ludicidade e do prazer da leitura, a criança adquire informações e tende a construir, sua visão de mundo acerca dos temas humanos: quem somos, os caminhos do crescimento, o bem e o mal, o tempo, questões éticas, o envelhecimento, entre outros.

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros (COSTA, 2007, p.27).

A literatura Infantil sempre esteve junto à escola, que se torna de certa forma, o espaço ideal para a utilização dos livros infantis. Através da leitura, a criança consegue ampliar sua visão de mundo, aprimorando sua linguagem e aperfeiçoando suas capacidades de compreensão e percepção, o que resulta no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

A Literatura Infantil possibilita então, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, “a Literatura Infantil é antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]” (COELHO, 2000, p.27).

É com base na ideia desse autor que se compreende a relevância da Literatura Infantil, tanto quanto do ato de ler que, em consequência, estende-se também para o ato de escrever, pois ambos contribuem, para que as crianças ampliem o seu poder de criatividade.

Atualmente, há uma grande diversidade de autores com livros infantis, que produzem pensando nas diversas faixas etárias, desde livros não verbais, até os livros verbais, com variadas temáticas e gêneros, o que demonstra o reconhecimento crescente da importância da Literatura Infantil na formação do leitor.

## **Crianças, leitura e literatura infantil**

A literatura infantil torna-se, o ponto de partida para a construção da identidade do pequeno leitor como um amplo fenômeno cultural, histórico, filosófico e literário. A leitura direciona a indivíduo em formação para a ação cotidiana e para iniciar seu lugar no mundo.

A criança passa a ter acesso à literatura voltada para a sua faixa etária, mas, ainda enfrenta árduas batalhas com a inserção dessa literatura. Isso, para crianças filhas do proletário, ou seja, das classes abastadas da sociedade. Filhos e filhas da mão de obra. Essas crianças, não tinham acesso fácil à literatura, pois a literatura infantil foi criada e desenvolvida para atender crianças burguesas e seu objetivo maior era fortalecer a família burguesa enquanto classe dominante. Conforme apontam Zilberman e Magalhães,

A criança burguesa deve ser preparada para assumir sua função dirigente, a criança pobre precisa ser amparada para se converter em mão-de-obra. Em ambos os casos, a finalidade social é única, porém o treino recebido é personalizado [...] Portanto, o recebedor que solicita o tipo de suporte que o livro pode oferecer provém da burguesia, o que exclui o interesse e a necessidade de representação dos males sociais. (ZILBERMAN, MAGALHÃES, 1984, p.24.)

Como a literatura infantil foi criada para atender as necessidades da burguesia, o que chama a atenção das autoras, é a falta de temáticas, personagens e fatos sociais que abordassem o proletariado na literatura. Na literatura infantil contemporânea a realidade é diferente, bem como, todas as outras categorias literárias que abordam distintos temas relativos ao mundo contemporâneo. O lugar da criança também passou a ser de grande importância, necessário se faz, tratando de Literatura Infantil, destacar o percussor dessa modalidade literária no Brasil, as obras de Monteiro Lobato.

A obra de Lobato, que garantiu prestígio ao gênero Sítio do Pica-Pau Amarelo. Seu trabalho possibilitou ao leitor ver a realidade através de conceitos próprios. Assim como de outros autores, demonstram muito bem a imagem da literatura infantil, onde apresenta uma linguagem adequada e simples para a compreensão e interpretação da criança, bem como, o aperfeiçoamento da leitura. Também aparece nas obras muita ação e imaginação o que faz despertar a atenção e a criticidade do leitor, como a presença do maravilhoso que é o elemento mais importante na literatura infantil. Mesmo a literatura infantil tendo uma linguagem simples, a literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana; e dificilmente poderá ser definida com exatidão (COELHO, 1984, p.10).

Para Vygotsky (1988), o desenvolvimento infantil ocorre por saltos, baseado na ideia de que o desenvolvimento humano tem um processo de superação de determinadas

características e avanços em outras. Vale ainda apontar que, para o autor, por meio das experiências com os objetos da cultura é que ocorrem os saltos no desenvolvimento.

Para Smith (2003, p.86, grifos do autor), “a leitura sempre envolve uma combinação de informação visual e não visual. Ela é uma interação entre o leitor e o texto”. É importante, pensar na leitura como mais do que uma simples decodificação, ela implica o uso de nossas experiências de vida anteriores, de experiências adquiridas com outras leituras, da tônica do olhar dado à leitura que estamos fazendo, do enfoque ao qual estamos tendo durante determinada leitura e dos objetivos iniciais que temos durante a leitura a qual estamos realizando e, desse modo, pode-se perceber o fato de ler não ser simplesmente decodificar letras juntas que formam uma palavra. Pode-se perceber como acionador de inúmeros conhecimentos passados, e leva nosso cérebro a fazer diversas ligações e relações conscientes e inconscientes para podermos, além de decodificar letras juntas em uma palavra, entender o significado daquela leitura e compreender a mensagem real e emaranhados de letras que quer se expressar. Ler não é apenas decifração ou vocalização, mas a compreensão do escrito.

### **A Literatura Infantil no Desenvolvimento da Linguagem Oral**

A Literatura Infantil representa tanto o imaginário como o real, de modo a possibilitar não só à criança, como também ao professor ressignificar conceitos e percepções sobre o mundo, mantendo um diálogo com a história e a memória, visto que as obras literárias são resultantes das experiências vividas. Essa correlação Literatura-História permite o desenvolvimento da linguagem, a reconstrução da identidade e o enriquecimento da aprendizagem.

O hábito da leitura contribui para a evolução do homem em distintos aspectos. Para a criança a leitura deve ser um hábito diário, como o de se escovar os dentes, isso, para a familiarização da criança com mundo das letras, palavras, imaginação e posteriormente a evolução do pensamento crítico e reflexivo.

O acesso a livros, a literatura voltada para sua faixa etária, é expressamente viável para o desenvolvimento humano. A linguagem é uma aquisição, apesar de ser aprendida através da interação social, entre a criança, os pais e o meio em que vive. A leitura faz com que esta criança desenvolva habilidades maiores onde fogem do círculo social. Como exemplo, a linguagem oral. Apesar de aprendermos a falar através de comandos recebidos por outras pessoas, somente

através do conhecimento literário o homem é capaz de desenvolver uma oralidade mais rebuscada, ou seja, formal.

A linguagem é de natureza gestual, corporal, é uma linguagem de movimento de olhos, de movimento do coração. A primeira linguagem é a. linguagem do corpo e, na medida em que essa linguagem é uma linguagem de perguntas e na medida em que limitamos essas perguntas e não ouvimos ou valorizamos senão o que é oral ou escrito, estamos eliminando grande parte da linguagem humana. Creio ser fundamental que o professor valorize em toda sua dimensão o que constitui a linguagem, ou as linguagens, que são linguagens de perguntas antes de serem linguagens de respostas (FREIRE,2000, p. 66).

Os livros infantis trazem uma linguagem adequada e transparente para o seu público-alvo, uma grafia onde o leitor consegue entender facilmente toda a mensagem que lhe pretende ser transmitida, mas, apesar de ser uma linguagem de fácil compreensão e interpretação, não deixa de ser formal e dentro das normas de parâmetros da língua a qual é transmitida. Por isso,

É preciso que nosso corpo, que socialmente vai se tornando atuante, consciente, falante, leitor e “escritor” se aproprie criticamente de sua forma de vir sendo que faz parte de sua natureza, histórica e socialmente constituindo-se. Quer dizer, é necessário que não apenas nos demos conta de como estamos sendo, mas nos assumamos plenamente com estes “seres programados, mas para aprender”, de que nos fala François Jacob (FREIRE, 2000, p. 67).

Através da leitura a criança consegue ampliar sua visão de mundo, aprimorando sua linguagem e aperfeiçoando suas capacidades de compreensão e percepção, o que resulta no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e principalmente oral.

A formação do leitor constitui desde início, nos primeiros meses de vida, através do convívio com a Literatura Infantil. A leitura, de certa forma, faz-se presente, na sua fala, na linguagem oral, no seu modo de expressar seus pontos de vista. Há crianças que os pais nunca leram para elas, mas conseguem desenvolver a linguagem e a fala, e aprendem a ler.

Levar a criança a ler não é o suficiente: é preciso fazer com que a criança fale. Por isso, basta que a escola envolva as crianças com a Literatura Infantil para que essa fala flua naturalmente, considerando que a prática da leitura é que dará respostas à escola/professor, acreditando que o professor precisa ter consciência do quanto há estímulo da fala por meio da Literatura.

Através da Literatura Infantil, a criança deve ser incentivada a participar da aula, para que ela possa sentir a necessidade de se colocar, fazer comentários, para que, busque interpretar oralmente a história lida ou contada.

Ouvindo histórias é que as crianças podem expressar suas emoções, sentimentos, angústias e medos. A leitura deve se transformar em uma atividade cotidiana, sem ser algo “obrigatório”, “chato”, desconectando as tarefas pedagógicas, que escolarizam a leitura literária. É possível utilizar a contação de histórias como um momento mágico na vida da criança. O ato de escutar poderá desenvolver naturalmente um interesse cada vez maior em aprender determinadas histórias para não reproduzir a mesma história, mas criar outra a partir da história contada, contribuindo para melhorar o senso crítico da criança.

A oralidade e a escrita convivem de uma maneira ou de outra na escola, de vez em quando, em outros espaços fora da escola. Assim, a Literatura Infantil e a fala complementam-se para estimular o gosto pela leitura. Como afirma Cavalcanti (2002, p. 28),

De fato, a oralidade funda a necessidade da escrita, do código impresso. Seja na areia, no barro, ou em placas de argila cozida, os relatos orais transmitidos de pessoa para pessoa, de geração para geração e de povo para povo, ganham outra dimensão e sentido quando utilizadas no registro da escrita. (Cavalcanti, 2002, p. 28)

Ler é um processo contínuo, pois a cada história contada/lida estaremos reaprendendo a ler. Faz-se necessário entender que a oralidade e a escrita no contexto escolar devem caminhar juntas, uma enriquecendo a outra. Uma história contada oralmente pode ser também uma história lida. A oralidade é o caminho para a escrita e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura. Ressaltar a importância da oralidade na educação é de suma relevância para uma prática educativa consciente, uma vez que contribui para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. É importante evidenciar que, quando se trata de crianças com deficiência auditiva, é utilizada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), presente nessa forma de comunicação.

### **As contribuições da escola na formação da criança leitora: os lugares da literatura infantil**

A escola é o local, o espaço para a formação da criança como leitora e escritora; é onde os conhecimentos prévios da criança são sistematizados e o ensino como ação acontece e se concretiza. O ensino da leitura e da escrita deve acontecer partindo-se da vontade, motivação e necessidade da criança, como uma atividade cultural. “Isto significa que a escrita deve ter sentido para a criança, que deve ser provocada por necessidade natural, como uma tarefa vital que lhes é imprescindível” (VYGOTSKY, 1995, p. 201).

Não existe uma parte do cérebro específica para a leitura, pois no ato de ler, a criança usa habilidades e conhecimentos que também são usados em outras áreas e atividades. A leitura

trabalha com todo o cérebro e envolve 58 memórias, reflexão, pensamento e concentração, sendo um processo muito mais complexo, com muito mais ações e articulações que o processo de decodificação,

[...] a leitura não pode ser separada do pensamento. A leitura é uma atividade carregada de pensamentos. Não existe diferença entre ler e qualquer outro tipo de pensamento, exceto que, com a leitura, o pensamento focaliza-se em um texto escrito. A leitura pode ser definida com um pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita. (SMITH, 2003, p. 36-37, grifos do autor).

Ressalta-se o papel da escola no processo de aquisição e fortalecimento de leitura. O professor, nesse momento, torna-se um sujeito ativo no processo de aprendizagem do aluno, tendo assim, um papel ativo e responsivo (BAKHTIN, 2003). Assim, como, ao ensinar o professor está aprendendo, pois, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2002).

Pode-se notar que apesar de todas as possíveis contribuições que a literatura infantil carrega em si para a formação leitora, a professora não sabe como utilizá-la, deixando os livros infantis marginalizados no processo de formação do leitor, que cede lugar aos livros didáticos ou a exercícios mecânicos de leitura e “interpretação de textos”.

A compreensão durante o ato de ler da criança acontece na interação com o professor e com os demais colegas, mediante esse processo de planejar, organizar a leitura literária progressivamente e independentes que cumulativamente contribuem para um objetivo pedagógico relevante para professor e aluno, a criança estará se formando com leitor. Estará construindo seu saber sobre texto e leitura.

No processo de aprendizado a leitura é um processo de grande importância no âmbito educacional e os professores atuantes no ensino fundamental, são os principais responsáveis no processo de formação do leitor. O aprendizado da leitura deve sempre partir de um momento de atividade, ou seja, da interação do sujeito aluno com o objeto da cultura: a leitura, com os seus diferentes suportes e as diversas características cristalizadas nesses suportes.

Ousando aprofundar nessa questão social relacionada ao aprendizado da leitura, é importante, também, considerar as afirmações de Azevedo (2007), com relação ao papel e importância que a leitura ocupa no cenário social, em específico ao Brasil:

É imprescindível compreender e enfrentar a questão da formação de leitores, para que o Brasil possa desenvolver como sociedade e sair definitivamente, da situação de desigualdade social em que se

encontra. As dificuldades, entretanto, são muitas e de diferentes ordens (AZEVEDO, 2007, p. 75).

É importante que a escola tenha clareza de que o ato de ler ultrapassa a simples decodificação do código linguístico, não é a simples atribuição de sons a certas marcas visuais, mas vai além, implica a construção de significados, a retomada de conhecimentos prévios, a uma história pessoal e subjetiva de leitura de cada indivíduo, a necessidade que despertam ao ato de ler.

A convivência da criança com adultos não leitores em especial pais e professores é um dos fatores responsáveis pela não formação leitora das crianças.

Para a efetiva formação de crianças leitoras da construção de habilidades leitoras, da necessidade de ler, é necessário mais do que o simples discurso “politicamente correto”, mas de atitudes e situações reais de contato e interação com a leitura.

As primeiras leituras tanto realizadas pelas crianças, como as que são feitas a elas, criam marcas em suas memórias que perduram por anos. Se for perguntado a um adulto qual o último livro que ele leu, a resposta muitas vezes será de que ele não se lembra, mas se perguntado qual o livro que ele mais gostou, ou a história que mais gostava quando criança, com certeza ele terá uma resposta na ponta da língua.

Muitos são os motivos capazes de levar a criança a ler. Estes vão desde a responder necessidades momentâneas, até estimular o imaginário. Ainda é possível apontar o ato de ler para se comunicar com o exterior, para descobrir informações e para brincar.

### **Biblioteca Escolar: Espaço de Formação do Leitor**

A biblioteca é o espaço dentro de uma unidade escolar que concentra o maior acervo de livros, ou seja, conhecimentos dentro da escola.

A biblioteca é um espaço capaz de enriquecer o entorno das crianças, é um entorno voltado para o desenvolvimento e formação de uma criança leitora.

Este local deve ser utilizado expressamente, diretamente e facilmente por toda a comunidade escolar. O problema de falta de acesso a livros de literatura infantil e de livros de forma geral é muito grave no Brasil, isso por uma série de fatores, como exemplo, os altos preços dos livros, a desvalorização da leitura e a falta investimentos em Educação e Cultura.

Neste caso, a escola detém de um papel além do de só ensinar aquilo que lhe é cabível. Cabe à escola fornecer além de educação, mas sim de amor, compaixão e fraternidade. O ambiente escolar trata-se de uma troca de aprendizados, pois,

o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem (FREIRE, 2016, p.120).

Além do professor que é o mediador da formação do futuro leitor, o espaço físico escolar, formado pela biblioteca é o local apropriado para desempenhar tal papel. Por isso, deve ser um local limpo e arejado para receber os usuários.

Tal afirmação, fundamentada em Abramovich (1995), levanta a questão da importância que a literatura infantil desempenha no imaginário do leitor e, dessa forma, pode trazer contribuições para sua formação.

Segundo Meireles (apud MARTINS, 2014), a biblioteca deveria ser um espaço agradável e adequado às necessidades e interesse das crianças, a começar pela estrutura física, que deveria se adequar a elas, com estantes e mobiliários baixos, que as permitissem escolher os livros que mais as interessassem.

A biblioteca é o local que, de certa forma, associa-se diretamente ao contato com os livros e, conseqüentemente, com a Literatura Infantil. É no espaço da escola que a sociedade deduz ser um dos locais mais apropriados para que todo e qualquer sujeito possa “apaixonar-se” pela leitura, quando, de fato, isso, com frequência não acontece, ao menos não com aquela que se deseja.

A biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico, em que a criança possa exercer sua criatividade, não apenas lendo em silêncio os livros ali presentes, mas escutando histórias, participando do processo de contação de histórias. É lá onde se acredita que a criança pode e deve utilizar e explorar a sua imaginação e, por que não dizer, a sua criatividade ao contar sempre com o apoio dos profissionais que fazem parte da escola, sejam professores, bibliotecários educadores e a escola em geral, incluindo todos (vigilantes, secretários, merendeiras e outros).

São através da contação de histórias, encontros com diversidade de temáticas, de interpretações, de sentidos que é necessário que a biblioteca escolar faça desse espaço acessível. A biblioteca escolar tem um papel importante na formação do leitor.

O êxito de uma biblioteca escolar em cativar leitores depende do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua. A biblioteca pode e deve atuar em toda a ação pedagógica desenvolvida na escola, mas para que isso aconteça, é preciso abandonar a imagem de biblioteca escolar estática, que existe fisicamente, mas que não é participante do processo educacional. (ROSA & NUNES, 2011, p. 05)

Os professores devem se preocupar em trabalhar o espaço da biblioteca escolar, tornando-o cada vez mais acessível, vivo, dinâmico e atuante. O espaço da biblioteca escolar deve ser destinado à participação ativa das crianças, no qual elas possam enxergar a diversidade a partir das diferentes vozes e aguçar sua imaginação a partir do processo de contação de histórias e de leitura, realizados de forma lúdica e criativa.

### **Contação de Histórias Como Ferramenta da Literatura Infantil**

A criança percebe o livro como um objeto, ela se une aos personagens da história, vivem e sentem ao mesmo tempo em que percebem que as histórias acontecem num mundo de faz de contas, despertando para uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa. A contribuição para a formação do pré-leitor começa nas histórias que ouvem em casa e sobre as mais diversas formas culturais de lidar com as emoções e questões sociais.

A literatura infantil na contação de histórias aborda importantes escritores que trouxeram um modelo de literatura para o público infantil. Os benefícios da literatura infantil têm por objetivo provocar reflexões cognitivas e afetivas através das mais variadas formas de contar uma história, desenvolvendo a imaginário e despertando a curiosidade. Ao início as primeiras histórias as crianças ouvem de adultos que lê para ela, e, somente depois, já é capaz de recontar a história. Nesse momento tão maravilhoso e essencial que é a contação de histórias a escolha do material pelo professor é de suma importância, sendo livros com apoio de imagens, com ilustrações e de forma de experiências que possibilitam o reconhecimento dos seres, das coisas e dos acontecimentos de seu cotidiano.

A literatura infantil possibilita então, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde

os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, as ideias e sua possível/ impossível realização [...]” (COELHO,2000, p.27).

A contação de histórias contribui muito na vida do aluno no intuito de incentivar positivamente o hábito pela leitura desde muito cedo e o contato com a literatura infantil. A escola precisa parar de utilizar a literatura como texto, limitando a leitura e o contato com os livros como forma de se utilizar conteúdo. A Literatura infantil vai além possibilitando uma naturalidade no processo de ensino-aprendizagem. É através dessa prática que os alunos passam a ter o interesse em aprender a ler e a escrever o mais rápido possível.

Outro fato é que não são todas as crianças que têm a oportunidade de ouvir histórias no meio familiar, podendo ser histórias narradas ou histórias lidas, sendo os pais muitas vezes atarefados com os afazeres diários e a carga exaustiva de trabalho. Vindo de uma cultura que não desenvolve o hábito de ler, geralmente, em casos assim, os filhos, por falta de influência deixam de ter contato com a literatura em si. Sendo assim, a criança somente encontrará o fantástico mundo literário no ambiente escolar.

A literatura infantil levará a criança a um enorme enriquecimento pessoal e interpessoal, contribuindo para que esse aluno possa compreender melhor as histórias ouvidas e lidas e também os acontecimentos do seu dia a dia. Quando a criança ouve uma história que relaciona com o cotidiano que ela vive, no ato desperta uma relação afetiva proporcionando o prazer pela leitura.

As histórias contadas não devem ser inseridas de forma mecânica, como um dever para ensinar. As histórias devem ser contadas de forma prazerosa e bastante clara ao ouvinte. O contador de histórias deve ter uma boa entonação de voz e boas expressões, pois são elementos que darão eficácia durante a contação de sua história.

A escola tem um papel emancipador na vida de cada pessoa que transita naquele espaço, tanto estudantes, quanto funcionários. Quando se fala nesse poder emancipador, dialoga-se sobre a autonomia que somente através da educação o homem pode conseguir. Vale revalidar que a leitura tem função importante no processo de emancipação do ser, pois ela é instrumento de transformação e formação de pensamentos críticos e reflexivos. Isso faz com que o homem passe a desconfiar, pesquisar, debater e fortalecer o seu poder argumentativo. Por esses fatores, faz-se com que o indivíduo se mova do lugar onde estava de apenas receptor de ordens e ensinamentos e passa a ser, emancipado, podendo criticar e formar sua própria opinião.

Mas como a escola faz com que o individuo se forme um ser emancipado e detendo poderes críticos e reflexivos sobre os acontecimentos a sua volta? Bom, a escola, por si já tem a função de interação e formação social. Pois, além de ensinar as disciplinas específicas ela detém da função de ensinar o aluno os seus direitos e deveres, como também, torna-los em cidadãos capazes de transformar o meio social em qual vivem e torna-lo mais justo.

## **Análise e Discussão dos resultados**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Mário Antunes de Almeida, como escola-campo para análise dos processos de inclusão e participação literária dentro do ambiente escolar.

Na escola-campo onde se desenvolveu a pesquisa, possui uma biblioteca ampla e capaz de atender as necessidades, projetos e até empréstimos de livros para os alunos. Porém, não vem desempenhando o papel que realmente deveria, pois no mesmo local funciona uma sala multifuncional, depósito de materiais didáticos, colchonetes e televisão. Com todos esses materiais guardados onde deveria ser a biblioteca, ofusca-se a sua utilização, passando a ser apenas um depósito de livros inutilizados. Nota-se que a escola detém de um acervo significativo de livros voltados para ensino fundamental de anos iniciais, pois ela atende somente series iniciais. Entretanto, viu-se a rispidez e bloqueio por parte da escola em liberar o acesso à biblioteca, visto que, é local onde os alunos têm o direito legal de ter acesso e que infelizmente não tem.

### **Caracterização da Instituição**

#### **Aspectos físicos**

A Escola Municipal de Educação Básica Mário Antunes de Almeida, está localizada na Rua Garibaldi, s/n rua L, QD 08, Bairro Jardim União no município de Várzea Grande – MT.

A escola possui oito salas de aula as quais funcionam nos dois turnos (manhã e tarde); têm banheiros, um feminino, um masculino (de uso dos alunos da escola) e um na sala dos professores de uso dos funcionários, uma cozinha com todos os utensílios e eletrodomésticos, como por exemplo: geladeira, fogão industrial, etc. Junto à cozinha da escola está o refeitório, onde são realizadas todas as refeições e lanches diários. Um almoxarifado onde é guardado todo

material didático e de apoio, uma secretária ampla e a sala dos professores. A referida instituição também possui um pequeno pátio na área frontal que possuem dois parquinhos, sendo um de areia e o outro de plástico onde os alunos realizam os seus momentos recreativos, uma ampla quadra de esporte onde os alunos brincam e praticam atividades lúdicas, inclusive o Projeto Escola em Tempo Ampliado (ETA) que é integrado à unidade escolar.

### **Recursos humanos e pedagógicos**

A escola possui um quadro de funcionários adequados e com qualificação, consta com um quadro de 47 funcionários, quatro merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais, dois guardas, dezessete professores sendo, onze para a Educação Infantil, cinco para o Ensino Fundamental, três professores para o Projeto ETA e etc. Ambos os professores são graduados e com especialização, exceto uma professora do ETA, a qual tem ensino médio e técnico completo e está cursando o ensino superior.

### **Corpo discente**

O corpo discente da referida instituição é composta por 390 alunos entre 4 e 9 anos de idade, moradores do município de Várzea Grande. A condição socioeconômica dos alunos e familiares na sua grande maioria é carente, porém o maior problema que a escola enfrenta para o bom desempenho dos alunos é o descaso da família.

A escola conta com: uma caixa de som, um microfone, duas televisões, três computadores e um laboratório bibliotecário onde se encontra os mais diversos livros didáticos e da literatura infantil.

A escola está localizada em uma região periférica do município de Várzea Grande. O mesmo é considerado uma comunidade humilde cuja fonte de renda dos habitantes em sua maioria é empregos assalariados e os programas sociais do Governo Federal como, por exemplo, o Bolsa Família. A comunidade possui cerca de 900 habitantes, tem quinze ruas asfaltadas, três igrejas, uma avenida principal que também é a linha de ônibus e diversos comércios.

A comunidade escolar que compõe a população vem aos poucos tomando consciência da necessidade de uma boa educação de toda a comunidade para também lhes dá a oportunidade de conhecer e reivindicar por seus direitos, sobre a melhor qualidade de vida para todos e a união de todos os setores para a realização desse feito.

Com relação à participação da escola e família. Funciona através de reuniões entre outros eventos. O problema existente é que algumas famílias só vão à escola quando são chamadas e outras nem sequer vão quando solicitadas.

A escola dispõe de dependência administrativa, como sala para diretor, professor, secretário e coordenador. No campo administrativo quem atua é o gestor Sidnei Roberto de Souza.

QUADRO 01 – Turnos, turmas e quantidades de alunos.

| <b>TURNO</b> | <b>TURMA</b>            | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b> |
|--------------|-------------------------|-----------------------------|
| MANHÃ        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>I  | 22                          |
| MANHÃ        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>I  | 23                          |
| MANHÃ        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>I  | 24                          |
| MANHÃ        | 2º ANO A                | 25                          |
| MANHÃ        | 2º ANO B                | 23                          |
| MANHÃ        | 3º ANO A                | 25                          |
| MANHÃ        | 3º ANO B                | 25                          |
| MANHÃ        | 3º ANO C                | 26                          |
| TARDE        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>II | 23                          |
| TARDE        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>II | 22                          |
| TARDE        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>II | 25                          |
| TARDE        | EDUCAÇÃO INFANTIL<br>II | 26                          |
| TARDE        | 1º ANO A                | 27                          |

|       |          |    |
|-------|----------|----|
| TARDE | 1º ANO B | 25 |
| TARDE | 1º ANO C | 24 |
| TARDE | 2º ANO C | 25 |

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

A unidade conta com número desejável de materiais pedagógicos onde auxiliam os professores a executar o processo de aprendizagem de maneira lúdica e utilizando metodologias ativas, onde o aluno se torna sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Mas, observou-se que essas atividades não são desenvolvidas. Os alunos não têm contato direto com os livros e acabam participando de aulas monótonas, onde o aluno sempre é colocado em uma posição bancária, onde o educador, finalmente, é o sujeito do processo, os educandos, meros objetos (FREIRE, 2016, p.107).

O protagonista dentro de uma sala de aula ou qualquer lugar de aprendizagem sempre será o aluno, o professor, será o mediador. O papel docente é estar entre o conhecimento e o aluno e o seu papel é instigar o seu aluno a percorrer o seu caminho e chegar até o ponto de aquisição completa de aprendizagem. Isto, na teoria. Na prática, a realidade é outra. Para isso, vê-se a falta de incentivo por parte dos governos, onde, havendo projetos ou programas, de leitura, por exemplo, os alunos sentiram-se motivados a despertar o gosto por ler, pois assim descobrirão o prazer da imaginação, da criação e, sobretudo da reflexão. Esse é papel da literatura na vida, na escola e em qualquer lugar.

Essa pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano do ensino fundamental com as turmas A,B e C no período da manhã.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com a abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa fornece ricas informações quanto aos sujeitos pesquisados.

A investigação dos fenômenos humanos apresenta características específicas: “criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas” (CHIZOTTI, 2003, p. 222). A análise qualitativa tem um valor importante para a análise das características e relações humanas, cujos resultados possibilitam retratar as diferentes concepções e significados presentes no meio social.

A pesquisa foi realizada com o intuito de analisar o perfil dos alunos de escola pública quanto ao hábito e gosto pela leitura, a partir do contato com a Literatura Infantil, de modo a observar se a precária condição financeira das famílias pode ser um empecilho para a adoção deste hábito.

Os alunos do terceiro ano do turno da manhã compreenderam os sujeitos da pesquisa, que foram selecionados por subentender que os mesmos já tinham contato com a Literatura Infantil e apresentavam leitura fluente.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os alunos, na qual foi traçado um perfil das crianças a respeito do hábito e gosto pela leitura, como também em relação ao estímulo dos familiares.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por uma única pesquisadora, em que cada sujeito foi para o laboratório bibliotecário. Esse procedimento foi adotado para evitar que a resposta de um aluno influenciasse de certa forma a do outro. Cada sujeito foi entrevistado individualmente, de modo que não houvesse influência sobre as respostas dadas.

O estudo realizou uma análise descritiva dos dados coletados a partir das informações obtidas na entrevista, a fim de observar a faixa etária dos sujeitos, o hábito e compreensão da leitura, a preferência do gênero textual, o acesso aos livros infantis e o estímulo por parte dos familiares à leitura.

O início da entrevista se deu pelas informações obtidas sobre o nome, sexo, idade e série da criança, demonstrando que participaram desse estudo dez crianças entre oito e nove anos de idade, seis representantes do sexo feminino (60%) e quatro do sexo masculino (40%), todos pertencentes ao 3º ano do Ensino Fundamental do turno manhã.

QUADRO 02 – Idades dos sujeitos da pesquisa.

| <b>IDADE</b> | <b>PORCENTAGEM</b> |
|--------------|--------------------|
| 08 ANOS      | 60%                |
|              |                    |

|         |     |
|---------|-----|
| 09 ANOS | 40% |
|---------|-----|

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

O instrumento utilizado na coleta de dados, por meio de uma questão, na qual se perguntou: “Você gosta de ler?”, possibilitou identificar que todos os pesquisados afirmaram que gostam de ler.

Ao questionar o lugar onde elas leem com mais frequência, seis crianças afirmaram que o local preferido é em casa.

Observa-se que o gosto pela leitura deve ser estimulado pela interação de vários agentes: família, escola, mercado editorial, que, através de suas ações, podem proporcionar o prazer das crianças pela leitura no contato com a Literatura Infantil.

É pertinente a necessidade de o professor desenvolver atividades/projetos integrando a família e o aluno, porquanto o ambiente preferido de leitura das crianças é a própria casa, onde se sente mais tranquilas, o que favorece sua concentração.

Os alunos foram questionados quanto ao número de livros lidos no ano de 2021. A maior parte relatou que leu apenas um livro.

Através dessas respostas pode se observar a baixa frequência de leitura na amostra estudada, embora saibamos que o gosto pela leitura é adquirido pelo hábito frequente de ler. O importante é que as crianças sejam estimuladas a lerem textos literários que tenham sentido para elas, para terem condições de aumentar a frequência de leitura, sobretudo quando se compreende que a prática constante da leitura literária poderá instigar a criança a ler e, conseqüentemente, a gostar de ler. O exemplo é um deles e o professor também é um “modelo de leitor” para a criança. Nesse contexto, afirma Smith (1999, p. 113):

Iniciamos a aprendizagem da leitura na primeira vez que temos qualquer ideia da escrita, e aprendemos algo sobre leitura cada vez que lemos. Por outro lado, há muito pouco que possamos aprender sobre leitura sem ler – e nesse contexto estou fazendo referência, especificamente, à leitura de palavras escritas em contextos nos quais elas façam sentido. Não estou me referindo a exercícios com letras, sílabas, palavras sem sentido, ou mesmo com palavras que estão em sequências e situações que não tenham nenhuma finalidade e que não

façam sentido algum. As crianças não precisam de palavras ou textos sem sentido para aprender a ler; elas precisam ler.

É preciso enfatizar que este estudo se preocupa com a prática da Literatura Infantil, com vistas às crianças se sentirem “apaixonadas”, envolvidas pelo mundo da imaginação. Assim, as crianças terão muito mais condições de chegarem ou não a sentir prazer, caso sejam incentivadas a ler a Literatura Infantil no contexto escolar ou fora dele.

Os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre o tipo de leitura de que mais gostam e sobre que histórias que leu ou ouviu que mais gostou. Observou-se que o gênero conto de fadas é o preferido do sexo feminino, demonstrando uma empatia por histórias lúdicas, enquanto o gibi apareceu como o favorito do sexo masculino, por ser um gênero mais diverso, em que há presença de tramas repletas de humor e ação.

Além da leitura realizada pela própria criança, é importante que esta escute histórias contadas por outra pessoa, seja um familiar ou o próprio professor. Isto favorece que elementos da leitura como entonação e gênero textual sejam percebidos pelas crianças e se tornem agentes motivadores para que elas busquem suas respostas de acordo com o tipo de livro lido: seja uma informação, uma fantasia, uma história de aventura, dentre outros.

Outro aspecto importante nessa pesquisa é o fato de que o professor, ao perguntar se o aluno entendeu, não deve apenas fazê-lo por fazer, mas levar em consideração cada resposta, aceitando-as, respeitando-as e, se possível, ajudando as crianças a se colocarem, a dizerem o que pensam para, assim ajuda-las a construir sua subjetividade.

### **Considerações Finais**

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se o quanto a literatura infantil é importante para a formação do homem. Pois, a base é tudo, a literatura é a porta para um mundo diferente, uma viagem que leva a criança para outros planetas, outros seres, outras esferas. E tudo isso após a leitura de uma obra que desperte a sua atenção. Isso é importante para a formação da mente humana, do homem crítico-reflexivo e, sobretudo, o vasto aumento da capacidade cognitiva. A observação resultou e configurou uma baixa frequência de leitura por parte dos alunos, pouco incentivo dos professores durante as aulas e o uso restrito da biblioteca como espaço de leitura.

Apesar de no decorrer da pesquisa não foi presenciado nenhum tipo de incentivo de acesso a livros, viu-se que os professores reconhecem a necessidade da leitura para a formação do leitor, mas, não se identifica incentivo por parte do corpo da unidade. Ou seja, o aluno, acaba tendo pouco contato com os livros, pouca leitura e conseqüentemente, a linguagem oral fica escassa.

Infelizmente, essa realidade é de muitas outras escolas espalhadas pelo Brasil. Aliás, ao falarmos do nosso país podemos esperar deploráveis testemunhos de decadência, pois, é o país onde mais se viola e confisca benefícios da Educação. Além disso, nota-se a falta de formação adequada para os professores, talvez por isso, os mesmos, não dão tamanha importância para a leitura. Fica ressaltado, a importância da formação e capacitação dos profissionais de Educação quanto ao acesso a livros e incentivo a leitura.

No decorrer dessa pesquisa, que foi realizada em observação na Escola Municipal de Educação Básica Mario Antunes, foi possível observar o déficit de incentivo de leitura por parte da escola aos alunos. Apesar de a escola ter um amparo significativo de livros, os alunos dificilmente têm acesso a eles. Ou seja, o aluno, acaba tendo pouco contato com os livros, pouca leitura e conseqüentemente, a linguagem oral fica escassa.

A observação resultou e configurou uma baixa frequência de leitura por parte dos alunos, pouco incentivo dos professores durante as aulas e o uso restrito da biblioteca como espaço de leitura.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins

Fontes, 2005. 400 p.

OWOCKI, F. *Comprehension – Strategic Instruction for K -3 Students*. Newark (DE): IRA, 2003. 175 p.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas III*. Madrid: Visor, 1995. 380 p.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 51 -62. (Novas perspectivas).

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *O Ensino da Literatura*. São Paulo: FTD, 1966.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1983.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COELHO, Nely Novaes. *A Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. *Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar*. 10. ed. São Paulo:

COELHO, Betty. *Contar Histórias: Uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2008.

MORAN, J. M. *Metodologias ativas para realizar transformações progressivas e profundas no currículo*, 2016. Disponível em &lt;<http://www2.eca.usp.br/moran/>&gt;. Acesso em 30 out. 2018.

ZILBERMAN, Regina, MAGALHÃES, Lígia Cadermatori. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1984.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. 3. ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.